

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

ASPECTOS MOTORES EM CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Matheus Pimentel Ferreira¹; Gabriela das Chagas Damasceno Sousa²; Erisvan Demones Tavares³

¹ Discente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: mpimentel297@gmail.com

³ Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: erisvandemones@bol.com.br

RESUMO

Muito se tem mostrado sobre a importância do desenvolvimento das habilidades motoras e sua estimulação nas tarefas escolares, pois sabe-se que déficits nesta área podem influenciar o avanço em tarefas relacionadas com aprendizagem em geral. Alguns estudos indicam forte relação entre as habilidades motoras e o desenvolvimento cognitivo. O objetivo deste estudo foi investigar se crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam algum comprometimento motor no desenvolvimento dos componentes da motricidade (motricidade global e equilíbrio). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva e de campo. Fizeram parte do estudo 54 escolares com idades entre sete e onze anos matriculados no segundo ano do ensino fundamental da rede pública municipal de Quixeramobim/CE (Brasil). Na avaliação motora foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM. Os testes que apresentaram melhores resultados foram: Motricidade Global (pé manco), equilíbrio de olhos vendados, representação de figuras (movimentos espelhados). Os testes que apresentaram piores resultados foram: Representação de figuras (executar o que se fala), equilíbrio de cócoras e equilíbrio na ponta do pé. A idade cronológica foi um dos fatores que mais influenciou os resultados do estudo, nomeadamente variáveis biológicas (estatura – $r=0,32$, $p=0,05$) e motoras (equilíbrio – $r=0,32$, $p=0,05$; motricidade global – $r=-0,40$, $p=0,01$). Significando assim que quanto maior a idade, melhor os índices de estatura. Contudo, pior os resultados de motricidade global e equilíbrio. Conclui-se que a relação da motricidade com a aprendizagem e confirmou dados de trabalhos recentes. É necessário ainda um aprofundamento em outros aspectos fazendo relação entre a aprendizagem e o nível de desenvolvimento individual por idade.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Equilíbrio. Motricidade.

INTRODUÇÃO

O problema referente ao desenvolvimento motor não é novo e continua sendo ponto de destaque nos debates educativos, que apontam a conduta de fatores que prejudicam ou auxiliam no processo ensino-aprendizagem, bem como a boa condução das aulas. Cada criança apresenta uma variação individual nos seus níveis de desenvolvimento; além de influências genéticas e de ritmo maturacional, o ambiente e as tarefas vivenciadas influenciam no desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

É importante o desenvolvimento das habilidades motoras e sua estimulação nas tarefas escolares, pois sabe-se que déficits nesta área podem influenciar o avanço em tarefas relacionadas com aprendizagem em geral. Alguns estudos indicam forte relação entre as habilidades motoras e o desenvolvimento cognitivo. Segundo Fonseca (2005), independentemente de reconhecer que muitas crianças com dificuldade de aprendizagem têm bom controle postural e perfeita coordenação de movimentos, a maioria delas apresentam perfil motor dispráxico, com movimentos exagerados, rígidos e descontrolados. Essas implicações permitem

considerar a necessidade de detectar de forma precoce as crianças com problemas motores que possam apresentar dificuldades de aprendizagem.

No estudo longitudinal de Westendorp et al., 2014, os autores verificaram que crianças com dificuldade em aprendizagem apresentaram menor desempenho nas habilidades motoras, quando comparadas a crianças típicas, o que indica a necessidade de intervenções motoras nesta população, a fim de minimizar o atraso no desenvolvimento motor.

Deficiências na motricidade fina comprometerão habilidades relacionadas a escrita e destrezas manuais relacionados ao aprendizado no ambiente escolar e nas oportunidades de desempenho motor geral (BRANCO et al., 2013). Outra variável que deve ser considerado são os fatores biológicos, pois são elementos de investigação aliado ao desempenho motor. O estado nutricional, como indicador da saúde, reflete as condições de vida da criança e do adolescente no passado e no presente, já que distúrbios na saúde e nutrição, independentemente de suas etiologias, invariavelmente afetam o desenvolvimento infantil (MACHADO et al., 2011).

A avaliação do desenvolvimento motor nessa população pode permitir estabelecer programas de atuação motora mais eficazes, tendo em vista que a intervenção pode evitar ou atenuar incapacidade para desempenhar atividades esperadas para a faixa etária.

Considerando o aspecto motor essencial no desenvolvimento do aprendizado escolar, o objetivo deste estudo foi investigar se crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam algum comprometimento motor no desenvolvimento dos componentes da motricidade (motricidade global e equilíbrio), correlacionando com algumas variáveis biológicas, notadamente a estatura e o estado nutricional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva e de campo. Fizeram parte do estudo 54 escolares com idades entre sete e onze anos matriculados no segundo ano do ensino fundamental da rede pública municipal de Quixeramobim/CE (Brasil).

Na avaliação motora foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM, que divide a avaliação em seis áreas: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Os dados foram armazenados no programa SPSS 20.0, sendo utilizada a estatística descritiva, por meio de frequências simples e percentuais, média, variância, desvio padrão, valor mínimo e valor máximo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01 – Tabelas descritiva das variáveis biológicas do estudo em relação ao sexo.

	Meninos	Meninas
N	29 (53,7%)	25 (46,3%)
Idade Decimal	9,52±1,25	9,52±1,31
Massa corporal	35,52±4,23	35,23±4,42
Estatura	139,83±6,19	141,68±21,54
IMC	18,22±2,40	18,07±3,04

Os testes que apresentaram melhores resultados foram: Motricidade Global (pé manco), equilíbrio de olhos vendados, representação de figuras (movimentos espelhados). Os testes que apresentaram piores resultados foram: Representação de figuras (executar o que se fala), equilíbrio de cócoras e equilíbrio na ponta do pé.

Tabela 2 – Comparação das Médias em desvios padrão (DP) dos resultados somados dos escores dos testes de equilíbrio e motricidade global em relação a Idade cronológica.

	N	Equilíbrio (M±DP)	Motricidade Global
6 Anos	3	8,33±0,577	9,66 ^{a,b} ±0,577
7 Anos	3	8,33±1,52	7,33±0,577
8 Anos	9	8,55±1,42	7,55±1,23
9 Anos	16	8,0±0,816	7,06 ^a ±0,998
10 Anos	23	7,34±1,26	7,13 ^b ±1,01

ANOVA de um fator. Diferenças estatisticamente significativas (^{a,b}) p=0,05.

A idade cronológica das crianças foi um dos fatores que mais influenciou os resultados do estudo, nomeadamente variáveis biológicas (estatura – r=0,32, p=0,05) e motoras (equilíbrio – r=0,32, p=0,05; motricidade global – r=-0,40, p=0,01). Significando assim que quanto maior a idade, melhor os índices de estatura. Contudo, pior os resultados de motricidade global e equilíbrio. A estatura também foi uma das variáveis que mais influenciaram nos resultados gerais do estudo, principalmente as atividades relacionadas ao equilíbrio (r=-0,31, p=0,05) e representação de imagens (r=-0,27, p=0,05). As demais variáveis do estudo não apresentaram diferenças significativa quando analisadas ou não entraram como foco principal do estudo.

Os resultados explanados vão de encontro com estudos de Fávero e Calsa (2004) que segundo eles demonstram que crianças com melhor desenvolvimento motor apresentam mais facilidade na aprendizagem. De modo comparativo, percebe-se que há acentuadas diferenças nos desempenhos dos testes motores nos escores; gênero, estado nutricional (IMC) e idade obtendo o teste de representação de imagens a pior pontuação, pois segundo Piaget e sua teoria da aprendizagem ocorrida em três etapas: assimilação, acomodação e equilíbrio das quais o indivíduo deve incorporar, complementar e compensar as perturbações do meio para apreensão do conhecimento.

Nos estudos de Gallahue (2005) o movimento é uma forma do ser humano se relacionar e interagir com o meio em que vive mostrando assim sua importância para o mesmo e estando comprovada a sua íntima relação com a aprendizagem nota-se que o quesito equilíbrio também obteve menor pontuação constatando a importância comparativa da idade cronológica do indivíduo com a idade motora do mesmo (ROSA NETO, 2002)

CONCLUSÕES

Essa pesquisa traz discussões sobre a relação do desenvolvimento motor e as características preponderantemente biológicas, e com o processo de aprendizagem, apontando dificuldade dos alunos em observar e compreender a informação, seja por fatores biológicos, do ambiente ou mesmo da sua pré-indisposição em aprender.

O estudo relacionou o princípio da motricidade com a aprendizagem e confirmou dados de trabalhos recentes que mostram a importância da estimulação não só do aspecto cognitivo, mas também a parte motora das crianças. É necessário ainda um aprofundamento em outros aspectos fazendo relação entre a aprendizagem e o nível de desenvolvimento individual por idade.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, M. T. M.; CALSA, G. C. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita.**

Comunicação apresentada no seminário de pesquisa do programa de pós-graduação em educação, Maringá, Brasil, 2004.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebê, criança, adolescente e adulto.** 3ed.São Paulo: Phorte, 2005.

MEDINA, P. J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev. bras cine antropom desempenho hum**, 12(1):36-42, 2010.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

WESTENDORP, M.; HARTMAN, E.; HOUWEN, S.; et al. A longitudinal study on gross motor development in children with learning disorders. **Res dev disabil**, 35(2): 357-363, 2014.

MACHADO, Z.; KREBS, R. J.; PRESTES, J. D.; SANTOS, M. B.; BANTOS, J. O. L.; NOBRE, G. C.; RAMALHO, M. H. S. Crescimento físico e estado nutricional de escolares: estudo comparativo – 1997 e 2009. **Revista brasileira de cine antropometria e desenvolvimento humano**, 13(3), 216-222, 2011.